

FHC libera recursos para o Rio

Em visita de três dias a Petrópolis, presidente ressalta processo de privatização

por Marco Antonio Monteiro
e Fátima Belchior
de Petrópolis

O presidente Fernando Henrique Cardoso durante seus três dias de visita oficial a Petrópolis não mediu esforços para prestigiar e fortalecer o processo de revitalização político-econômica do Estado do Rio de Janeiro. Sempre que houve oportunidade, ressaltou em seus discursos o afinamento da política econômica praticada pelo seu companheiro de partido, o governador Marcello Alencar, com a do governo federal. Destacou o fato de ser o único estado a ter até agora projeto de privatização de suas estatais já aprovado e em curso, além de se empenhar na elaboração de profunda reforma administrativa.

“O Rio de Janeiro compreendeu o novo momento do País. Marcello Alencar assumiu a mentalidade na linha de mudanças necessá-

rias à Nação. Espero que os avanços conquistados sirvam de exemplo para outros estados, porque o que é bom para o Rio é bom para o País”, frisou o presidente em um de seus discursos na cidade serrana.

Mas o “afinamento” não ficou apenas no discurso. Hoje, começa a ser delimitada campanha publicitária para divulgar nova imagem do Rio no exterior, avaliada em R\$ 5 milhões. O governo federal quer envolver empresas privadas (nacionais e estrangeiras) na definição de estratégia para atrair novos investimentos no País, tendo o Rio como porta de entrada. Sérgio Amaral, porta-voz da Presidência, se reunirá nesta manhã com executivos da Shell, White Martins, Varig, Brascan, Mesbla e o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Humberto Motta, no escritório do ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira, e



Fernando Henrique Cardoso

atual representante da corretora americana Merrill Lynch.

Nos despachos feitos no Palácio Rio Negro foram assinados protocolos de intenções para investimentos em diferentes áreas, que totalizam R\$ 872 milhões. O Metrô do Rio ficou com a fatia mais gorda, R\$ 426 milhões, a ser repassada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), confor-

me anunciou o Ministro do Planejamento, José Serra. Desse total, o protocolo estipula contrapartida de R\$ 128 milhões do governo estadual. Mas, como o Tesouro estadual está de caixa vazio, o BNDES antecipará ao governo Marcello Alencar R\$ 244 milhões por conta da futura venda da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj).

O Secretário Estadual de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, frisou que os R\$ 116 milhões restantes ficarão retidos no próprio banco, como garantia para o financiamento, em parte, do futuro projeto de reforma da malha rodoviária do estado. A esses recursos, diz ele, serão somados mais R\$ 180 milhões, a serem liberados até o próximo dia 31 pela Caixa Econômica Federal. Metade será usada para o pagamento de 60% do que resta da folha do 13º salário e a outra metade no projeto da Reforma do

Estado, que prevê indenizações às demissões voluntárias e incentivadas.

Ficou acertado ainda, em convênio de obrigações firmado entre a diretoria do BNDES e da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), a antecipação de R\$ 150 milhões ao governo estadual por conta da sua participação na Light, a ser privatizada no primeiro semestre deste ano. Os recursos, explicou o presidente da CDRJ, Mauro Orofino, serão investidos em obras de infraestrutura do Porto de Sepetiba.

Apesar dos expressivos recursos obtidos pelo estado, o governador Marcello Alencar não se deu por satisfeito. Ele informou, ontem, ter pleiteado ao presidente Fernando Henrique mais recursos da privatização da Light, cujo valor total está estipulado em US\$ 3,6 bilhões, a serem aplicados no Rio de Janeiro, por ser empresa sediada no estado.